A FOLHA

Director-Proprietario: L. Marques Junior — Collaboradores diversos

ANNO IV | ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 14 JANEIRO DE 1934 | NUM. 159

Carnaval

EM 34

(«Por um observador politico»)

Apezar de todo este immenso aguaceiro dos ultimos dias, apezar das sessões agitaderrimas da Assembléa, apezar dos acontecimentos do Odeon (?), apezar da exposição viti-venicola de Jundiahy, apezar dos formidolandos bailes das turmas «Pó de Arroz» x «Rouge», e, finalmente, apezar dos pezares, ainda se vota a maior parte do tempo, a se falar, tão somente, em carnaval ... e nada mais.

E' um falar sem conta, como será, como não será; se isto, serve ou se vae mal; se convem dizer ou deixar p'ra colleguinha; emfim, são conjecturas, determinações, propositos, attenções, tudo, em relação ao carnaval ... e nada mais.

Eis porque a reportagem da «A Folha», pozse em movimento, para conseguir algumas notas esclarecedoras a respeito, pois, todos teem mostrado interesse em conhecer o programma dos festejos, sahindo terça-feira passada, o nosso «observador politico», com o respectivo photographo e tachygrapho, montandose macio e elegante «quebra-gelo», typo modernissimo, que nos fora emprestado por outrem e, procuramos assim um alguem que algo soubesse sobre o palpitante assumpto, para assim procedermos a nossa entrevista.

Ao final de algumas rodadas, em que o maxixe e o samba dançados pelo nosso carro, era assaz excessivo, conseguimos nos encontrar com um distincto rapaz da nossa sociedade, o qual, pela voz corrente, era um dos implicados no movimento a Momo!

Ao ser abordado pela nossa reportagem, s. s., que não é algum Góes Monteiro em entrevistas, ficou muito desconfiado, vendo todo o nosso material prompto á acção; entretanto, ao fazermos a pergunta sobre quaes são os planos carnavalescos, deste anno, se na verdade os havia, sorriu e nos bateu ás costas, dizendo que, de facto, faziam-se planos para que este carnaval tivesse um verdadeiro explendor; todavia, nada mais podia adiantar, em vista de que a primeira reunião para alguma resolução, estava marcada para o dia seguinte.

Agradecemos ao cortez rapaz, que «está na moda» (porque é bom que se diga, os rapazes actualmente, são como os vestidos: entram e sahem da moda) e nos despedimos dizendo que no immediato dia o procuraríamos, para os mesmos fins.

Foi deixarmos a companhia deste joven e acharmos na presença de um velho veterano em folia de carnaval e que naturalmente não deixa de ser conhecido julgador das cousas.

Immediatamente, nos dirigimos a elle, em busca tambem de alguma noticia nova, mas egualmente o nosso caro senhor, desconhecia por completo, quaes os planos que se faziam.

Scientificado o nosso veterano de tudo, passou o mesmo a nos falar sobre «cousas do carnaval» e não do carnaval propriamente.

O nosso tachygrapho, record de morosidade, nada poude escrever, porque aqui o «bichinho», falava até em politica!

Foi essa a nossa reportagem ... Haverá carnaval em 34!

DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras—Partos—Molestias das Creanças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio:

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62—Phone

Factos e Boatos

Parece fracassada a idéa da formação de um grande partido politico, com excepção do P. R. P.

O interessante, porém, é que das tres correntes que deveriam formar o partido unico, nenhuma assumiu a paternidade da idéa.

*
* *

Dizem nas rodas bem informadas que alguns ex-miguelistas--elementos de grande destaque e influencia no P. P. P. (partido dos tres pês ou coisa que o valha)—de saudosissima memoria(amen)—já officiaram ao Directorio Central do Democratico, propondo a reorganização do P. D. nesta cidade.

Murmura-se mais que, entre outros, assigna o referido officio um cavalheiro politico-apolitico que muito se destacou em reuniões secretas realizadas em Mogy-Guassú, após a quéda dos democraticos do governo de São Paulo ...

***

Alguns interessados pediram para que o livro de inscripção do P. R. P. fosse levado as suas residencias, afim de tornar mais facil ás senhoras o lançamento de suas assignaturas no referido livro.

Foi a conta ... Já se fala por ahi que a pressão vae começar ...

**
*

O Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, em reunião realizada quinta-feira ultima, segundo noticiaram os jornaes paulistanos, resolveu excluir o deputado Guaracy Silveira, em virtude dos seus amores pela Chapa Unica.

A mesma pena devia ser applicada ao sr. Wernek, porém, um dos delegados presentes á reunião suggeriu que, ao em vez de exclusão, o Partido lhe désse uma «chamada», pois, o illustre cidadão socialista vinha-se mostrando pouco integrado no programma do Partido.

A continuar assim, dentro de poucos dias o Socialista não terá um só

FUTILIDADES...

P'ra você, M.

Num valsar,
Uma flor
E um olhar!

Depois, então,
Tortura immensa do meu ser,
Loucos desejos do meu coração!

Porque?!

Tudo tão simples,
Tão pallidamente simples...

Num valsar,
Uma flor
E um olhar!

CESSE

As FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, SCROPHULAS, DARTHROS, emfim qualquer molestia de origem syphilitica?

Desapparecem com o uso do

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA

55 ANNOS DE VERDADEIROS PRODIGIOS!

Milhares de attestados não só no nosso paiz como no extrangeiro!

representante na Assembléa Constituinte.

Só si a lista não conferir...

*
* *

A noticia da formação de um Partido Unico, causou sensação nesta cidade.

Houve quem esperasse a confirmação de tal noticia para adherir immediatamente, porém, com data atrazada...

*
* *

Sae ou não sae?

Quem sabe!?

A vistoria da commissão dos tres, deverá vir á luz, com todos os pormenores para mais dignificar o trabalho de todos.

Virá?

Nada se perde em esperar...

BOATEIRO

FESTA E SONHO

... e o sino toca festivo, lá no alto da Igreja, emquanto, aqui em baixo, nas ruas e jardins, a Pinhal-gentil, a Pinhal-mimosa, goza os doces arrebatamentos dessas festas...

Alli, é Lygia, doce, meiga e suave, que parece sentir em tudo, numa palavra, numa risada, numa rosa, numa qualquer cousa, toda a alegria immensa de sonhar e sonhar, para saber viver!

Izaura... Com uma esperança a gangorrar-lhe, nos loiros cabellos, aspira, numa satisfação, irreverente por provocadora, mas deliciosa pelo prazer causado, a todo esse encanto magico de um viver festivo!

E tudo é festa... e tudo é sonho!

Sonho azul desses sonhos azues de Yolanda, que envolvem a todos numa aureola repleta de doçuras longas, de carinhos leves, de sublimidades ricas, de celestiaes encantamentos!

E você, Zuleika?!

Você?!

Tão simples... um ressumbramento unisono de phantasias, chimeras, illusões... cadencia rythmica de desejos, ancias, sonhos...

E sonhar!!!

Sonhar, Inah, com dulcificações magestosas dum porvir esperado, no qual a lanterna magica do amor offusca, com os lampejos de calorantes brazas accesas...

Mas agora... festa!

E gargalhemos, Marina, num gargalhar irreverente de prazer, num rir louco e fraco de significações, num gozo futil de zombar p'ra sonhar!

E gargalhar, illudindo, porque tudo é festa... tudo é sonho...

... e o sino toca festivo, lá no alto da igreja, emquanto, aqui em baixo, nas ruas e jardins, Pinhal-gentil, a Pinhal-mimosa, gosa os doces arrebatamentos dessas festas, num viver sonhando... — AL.

Livros de Missa, finos? JANNINI, tão somente!

3 POEMAS de AMOR

de LAYR JOSE' PADILHA
(João da Felicidade)

PRIMEIRO

Rendados de Espumas

Finalmente hoje, minha meiga e subtil Colombina, que a noite está inteiramente linda, num deslumbramento harmonioso de scintillações...

Finalmente hoje que o fundo azulado da aboboda celeste, acha-se integralmente salpicado de pequeninas e rutilantes estrellinhas, que pyrelampeiam piscando maliciosamente no infinito, soltando phosphorecencias de um verde esmeraldino, que convidam os amantes a sonhar...

Finalmente hoje, que a doce aragem tropical, cicia rhitimadamente num «frou-frou» de rendas e roupagens diaphanas, murmurando bem baixinho, num meigo e macio sussurro de mulher, sublimes poemas de amor...

Finalmente hoje, tendo «Dona Lua», como confidente, vou contar a você, bem de mansinho, o que todavia você já sabe, porque você já leu, com requintado carinho, na significação eloquente e sincera do meu olhar...

Finalmente hoje, debaixo desse sublime céu brasileiro, que se acha todinho pontilhado de arabescos prateados, numa symetria babylonica, vou dizer em surdina á você...

... que eu amo você...
... que eu amo você!...

GARANTIDA machina photographica por 30$000

JANNINI, *tão somente!*

O momento politico exige da mocidade paulista «cohesão e disciplina».

S. Paulo, e nada mais!

Uma nova cidade...

Um furo--Os planos-Os primeiros passos Notas

De fonte bem informada, tivemos conhecimento de que um grupo de jovens enthusiastas tomou a iniciativa de colonizar os lados de Nova Louzã.

O leitor amigo e paciente, ainda está lembrado do film «Cimarron», que ha pouco foi projectado num dos theatros locaes, causando grande successo.

Agora veremos aquella colonização não nos Estados Unidos, mas sim nesta querida terra de Romualdo.

A tarefa é ardua, mas a força physica e intellectual destes jovens que merecem os nossos effusivos applausos, impedirá a persistencia de qualquer obstaculo.

De modos que para o dia 20 do andante, partirá para aquelles sertões bravios uma caravana composta segundo a lista de adhesões de 50 moços cheios de escol (tomaram bastante Vanadiol).

UM FURO

Hontem o nosso reporter conseguiu (com luvas de 6 onças) entrevistar o «cabeça», dr. F. Costa, o caréca, trazendo-nos optimas impressões. Contou-me, disse o reporter, os planos desses valentes desbravadores de sertões.

OS PLANOS

A villa passará a chamar «Bosque do Urso» e após os seus primeiros passos será enviado um officio aos nobres drs. Caquito C. e Vadico V. afim de que com seus prestigios politicos na Favella, elevem-na á Comarca.

OS PRIMEIROS PASSOS

Os srs. Orlando J. e Miguel Angelo F., montarão um negocio de molhados (na chuva) e seccos, tendo nesse mesmo estabelecimento, alfaiataria a cargo da competente thezou-

O CONGRESSO SE DIVERTE — O grande film desta noite

ra Sebastião R. e um açougue sob a direcção da faca Rubens L.

Pelos clinicos e cirurgicos drs. Pedro J., Antonio V. e Othelo L. será montado um estupendo instituto anatomo pathologico, com Raio X, ultra cor de rosa e um rico laboratorio de physico-chimica dirigido pelo alquimista J. Barbudo. Esta casa medica virá a chamar «Instituto Dr. Emilio».

Para occupar respectivamente os cargos de juiz de direito e delegado de policia, seguirão os srs.: dr. Walther F. que se manterá em communicação com São João e Rio, para todas as circumstancias imprevistas; e o dr. Gêgê M. actualmente presidente do Arizona.

Como advogado unico das causas ganhas, quer commercial, quer criminal, está designado o dr. Kaluk Sukupyra, sumidade mandchuriana, que para isso já adquiriu dezenas de meias, ligas e gravatas.

Deverá ser convidado para transportar a sua «tenda arabe», continuando na mesma profissão, o nosso querido director, que ao certo não declinará da honra, pois o mesmo encommendou um canhãosinho, para manter a necessaria paz.

A prefeitura, sem politica de bastidores, será confiada ao mimoso Zé Onesti, que logo de inicio embeiçará todo o café existente.

Para explorar aquella floresta e liquidar os dynosaurus e mamuths, seguirão á frente em um luxuoso «quebra-gelo», os respeitaveis bambas do «Pó de Arroz».

Logo mais será aberta uma escola de danças e costuras pelos eximios dançarinos: Ubirajara R., Fernando M., Avelino G., Sylvio P. e Tazi L.

Uma leiteria com todos os preceitos de hygiene, será installado pelo bohemio Zuza F.

Pelo «Expresso Shan... Santos descerão os srs. «arrastas»:

Othelo G. para montar sellaria e escola de box.

Dicto G. Mora de Lista, para occupar dignissimamente o cargo de Director da Escola de Instrucção Moral e Civica...

Gilberto R. para ser «manequim» das grandes lojas, porque tem optimo tamanho.

Paulino G. como tabellião insubstituivel.

Alcindo M. para presidente das Docas do Tanque do Barão e do Bosque do Urso.

Para montar um salão de barbeiro e manicure, com ondulações permanentes, irão os habeis e competentes: Nelson S., Rubens N. e Celso T.

Representando Henry Ford, virá do Rio, em ultimo modelo, o pinhalense-fluminense Celso F.

Queria continuar com a agradavel palestra, mas, o sr. Caréca já se impacientava e por isso fui tratando de dar o fóra, antes que o «bichinho» desseme um «contra-vapor».

E' assim que foi terminada a sensacional reportagem do famoso

REFS LUTHER

HISTORIAS

A noite estava bella, azulada e enluarada, resplandecendo, lá em cima, a lua, como a luzidia e limpida careca do nosso caro Zézé Neves, quando está um tantinho nervoso.

Depois de umas certas voltas pelo elegante e sempre movimentado jardim da nossa urbi, não resisti ao cheiro tentador e appetitoso do «hot», do Otto, e emboquei-me, porta á dentro, a provar daquella iguaria agradavel.

Isto aqui não é reclame de nada, mas o certo é que depois de mastigar o delicioso «sandwich», tive tambem desejos de triturar as carnes macias d'aquella pera bonita que alli estava, sem pensar que isto é o conselho «inspiritio», de um nosso bacharel.

Depois que havia entrado em contacto, perfeitamente com diversos alimentos, dirigi-me p'ra casa, disposto a dormir, a dormir mesmo, como dizem, «de papo p'ro á».

Entretanto, antes que me dispuzesse discrecionariamente em meu leito, surgiu-me desejo de ver os trabalhos da nossa assembléa, no «Estado de São Paulo» (reclame pago).

Foi quando, não resistindo aos balanços lentos provocados por Morpheu, espichei-me pachorrenta e gostosamente, sem pensar em acordar na manhã seguinte, no meu, como disse, fôfo e delicioso leito.

Dormi, não o somno da innocencia, porque o maldicto e appetitoso «hot» e a desgraçada e linda pera, não me deixaram, mas dormi, um somno de pulos e saltos, quedas e voos, com sonhos, sonhos e mais sonhos...

Era um mundo de Bruno, que me apparecia a rir; um universo de Rubens e Mario, que passava de barquinha; um punhado de Geraldo, a dar tiros e facadas; uma multidão de Allemão, a fazer contas; uma reunião enorme de Onofre e Lau a procurar não sei o que e, finalmente uma especie de filme cinematographico, em que via o Cabo, o Zé Onesti, o Ananias, o Synesio, o Teté, o Menjou, o Gilberto e toda uma fila immensa de homens e moços, a rir, pular, gargalhar, como se estivessem a clamar por alguma cousa.

Depois, comecei a ver todas as casas commerciaes aqui da terra, começando pela barateira Casa do Sebastião—palavra que não é propaganda—onde serviam o China e o Odilon, de eartola e casaca, fumando charuto, a fazer preços nos objectos que lhes eram apresentados.

Sem que esperasse, surge a Casa Jannini e na porta o Pedro e o Orlando, a ditar cartas ao Toninho que é secretario, tachygraphava-as perfeitamente.

De novo, os sonhos começavam a se confundir e, então, só via rodas e rodas, de fogo, com estrellinhas e faixas coloridas, as quaes, produziam estalidos.

Então, dá-se um grande arrebentar e incontinente, vejo diante dos meus olhos, as mais bellas moças de nossa terra, cada qual trazendo, atravessada ao corpo, uma faxa, onde se lia o nome de uma nação.

Em sonho mesmo comecei a pensar que, com algumas differenças, ia de novo ver o ultimo varão do nosso caro patricio, artista, mas não foi o que se deu, porque depois que o presidente daquellas moças, disse umas palavras, que não entendi, appareceu, vindo do fundo da terra, como por encanto, o nosso illustre Marques Junior, tendo na testa, um letreiro luminoso, onde se via: «A Folha», ré.

Então comprehendi que iam fazer o jury do nosso jornal e como bom pinhalense, sahi não sei de onde e comecei a falar, defendendo a accusada, de qualquer causa que não sabia, o que era.

Nem bem havia falado um tanto, aquella infinidade de moças, cahe com pancadas sobre o meu corpo, que eu tambem com um formidavel pinote, accordei, debaixo das pragas do meu collega de quarto que, com os meus discursos e por causa do «hot» e da pera do Otto, não podia dormir!

Cnéo Pompeu

VISITEM a exposição de artigos para presentes, de JANNINI, tão somente!

NÃO DESESPERE!..

Circo Arethuza—HOJE—deliciosa funcção triumphal!

SOCIAES

Para o album de Marilia

E' um criterio meu: não sendo o primeiro, quero ser o ultimo. Prefiro, mesmo, ser sempre o ultimo, pois, segundo Christo, «os ultimos serão os primeiros».

Pensando desta forma, eu teria escripto na ultima pagina deste teu album de lembranças, se porventura a mesma já não estivesse occupada pelas palavras bondosas e cheias de um espirito encantador, que vive illuminando o que escreve e diz, um velhomoço, como é Alcino Bastos.

As primeiras e as ultimas impressões, são justamente as que ficam; e, assim sendo, eu não teria o direito de tentar um epilogo para o que teve um prologo tão brilhante.

Moysés, com um gesto apenas, abriu nos caudaes do Mar Vermelho, um caminho seguro. Por esse caminho, o povo hebreu passou, mas esquecendo os ensinamentos do guia e chefe, não soube attingir Chanaan. A pagina que teu Pae escreveu, é uma estrada aberta nos caudaes da vida. Se caminhares sempre por sobre ella, attingirás por certo, a Felicidade.

Dirás então: «ainda bem que acertou, quem tanto me amou!»

***

Procurando uma pagina bem no meio deste livro, colloco o que escrevo em seu justo lugar, pois, sempre é bom, haver um pouco de sombra no meio de muita luz.

ECNEROLF

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE — A graciosa Anna Laura, filhinha do sr. Waldomiro Lomonaco.

—Amanhã, o sr. prof. José Floriano A. Marques, estimado director do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro». A sra. dona Josephina Motta, esposa do sr. cel. Motta Sobrinho, a senhorita Nair Martins e o sr. Caio Del Greco.

—Dia 16, o sr. cel. Motta Sobrinho, honrado e prestigioso ex-prefeito municipal, e a senhorita Adelia Rizzoni, filha do sr. Eugenio Rizzoni.

—Dia 17, o sr. cel. Amando de Almeida Vergueiro e o joven Benedicto Amado.

—Dia 18, o joven José Theodoro, residente no Rio.

- Dia 20, s. em. don Sebastião Leme S. Cintra, cardeal brasileiro.

—

NUPCIAS

Amanhã, realiza-se o casamento do sr. José Olympio Teixeira Junior, digno official substituto do Registro Civil, com a senhorita Wanda Rosas, filha do sr. cap. Segisfredo Rosas.

—Na capital, quarta-feira, 17, effectuar-se-á o consorcio do joven Benedicto Amado, filho do sr. Antonio Amado, com a gentil senhorinha Olivia Fulanetto, filha do sr. João Fulanetto.

—Quinta-feira proxima, ás 10 horas, no predio n. 89 da rua Floriano Peixoto, haverá o enlace matrimonial da graciosa senhorita Maria Apparecida Marques, neta da sra. dona Elisa Marques, com o digno moço Oswaldo Xavier, filho do sr. Antonio de Oliveira Xavier.

Felicidades ao joven par, e gratos pelo convite amavel.

— Estão noivos, a senhorita Irene Mafalda Ansaldo, gentil filha do sr. José Ansaldo, e o distincto joven Oswaldo N. Rosas, filho da sra. dona Rita Nogueira Rosas.

—Em Pirassununga, encontram-se noivos, a gentil professora senhorinha Jandyra França, filha do dr. Cornelio França, com o sr. dr. Constancio De Finis Capobianco, residente em S. José dos Campos.

Nossas saudações aos jovens noivos.

—

«PO' DE ARROZ»

Não se trata de recommendação para compra de algum artigo; mas, simplesmente, do esperado, anciado e invejado baile que a turma dos «petits-enfants» vae offerecer á mocidade pinhalense, na proxima noite de 27, sabbado.

Dado o convite que nos foi offerecido, a «A Folha» lá estará, garbosamente trajada mas... sem pó de arroz...

—

«ROUGE»

E foi assim que o «Rouge» não ficou atraz... isto é, a pesadinha turma feminina... organizando um mais que esperado, anciado e invejado contra-baile, para a noite de 3 do mez proximo.

«Dante Alighiere» sentir-se-á empoado e «enrujado» nessas noites.

O JORNALISTA NO BRASIL

(Ao Laurindo)

O jornalista no Brasil, antes de tudo e indubitavelmente, pertence á classe mais desamparada do nosso edificio social— no sentido essencial da expressão.

Primeiramente, vamos dizendo que isso é uma injustiça, e sordida, como bem se deprehende pela veracidade esmagadora dos factos e pela eloquencia insophismavel de nossa situação actual.

No Brasil, o jornalista sempre demonstrou ter uma alta dosagem de civismo, exercendo por signal papel preponderante na historia de nossos feitos. Na nossa historia republicana elle apparece sob a figura impressionante de apostolo, quer açodando todos os movimentos civicos, quer, consequentemente, modificando ou mudando a nossa directriz politica, quer trabalhando pela gigantesca obra de saneamento e reconstrucção moral da sociedade.

Vibrante nas polemicas e calmo nas controversias, nobre nas aspirações e leal no terçar de suas armas escreveu e conquistou a nossa historica pagina bellissima do abolicionismo. Filho do liberalismo, foi muito além no vôo arrojado de suas realizações, e, um anno depois da abolição, fez a propria Republica. E até hoje a sua acção benefica e infatigavel tem-se manifestado victoriosamente, irradiando o brilho peculiar de seu tirocinio em diversos periodos de nossa historia e momento.

Organizando campanhas decididas contra os máos governos, expondo seus defeitos e, por conseguinte, não sepultando sua máadministracção, provoca a manutenção da tranquillidade e bem-estar de nossa patria. Com denodo e sem hypocrisia, batalha encarniçadamente pela extinção dos laivos de sovietismo russo e do utopismo politico que procuram cercear nossos animos.

No entanto,—é lamentavel confessal-o,—tudo no Brasil é contrario ao jornalista, todos são seus inimigos, todos fecham-lhe as portas, as proprias portas da Justiça. Desconhecem nelle os direitos e as prerogativas que lhe assistem como elemento util que é a sociedade, procurando amesquinhal-o e negar-lhe as menores homenagens que merece ser dono pela bravura com que enfrenta as vicissitudes e o jogo de contrastes e incertezas de seu destino geometrico.

Abnegado constructor anonymo, soldado desconhecido da honra, do dever e da verdade, vive em perenne lucta ás adversidades e perigos, votado a um doloroso ostracismo juridico, sem ao menos ter garantias na velhice, como todas as classes exhuberantemente as têm.

Por que isso?

Que as supremas directrizes da nação, que as altas espheras da nacionalidade e o povo brasileiro, em geral, se compenetrem de um dever sagrado, pugnando pela destruição desse erro nacional e já secularizado, integralizando o jornalista na sua competente posição, como obreiro incansavel que é do progresso de nossa terra. Que todos nós, a opinião publica, os governos saibam medir todo o alcance destas affirmações, objectivando o irreprehensivel conceito de que se reveste essa destemerosa abelha da grandeza e cultura do Brasil. — *Ubirajara*

Missa a S. Sebastião

No proximo dia 20, como nos annos anteriores, será rezada u'a missa ás 7 horas, na igreja matriz, em louvor a São Sebastião.

Para esta cerimonia mandada celebrar por uma devota, convida-se as pessoas religiosas.

«Loty»

Com este pseudonymo, entrou para o corpo de collaboradores deste semanario, gentil e culta senhorinha de nossa fina sociedade.

A nova companheira de redacção que talvez será uma Marlene II nos promette uma secção de *escandalosinhos* á luz meridiana...

Este é o primeiro furo humistico-critico em 1934. O numero um!

Dr. Acrisio

Transcorre depois d'amanhã, a data do segundo anniversario do fallecimento do inolvidavel doutor Acrisio da Gama e Silva que por tempos exerceu a magistratura desta terra e pela sua maneira de agir foi sempre respeitado em vida e cultuado na morte.

O dr. Acrisio que fez desta, a sua terra natal, foi sempre excessivamente operoso para conseguir novos melhoramentos como demonstram a fundação do gymnasio e as riquissimas installações do Forum, justo orgulho da terra bandeirante-pinhalense.

Nacionalista ardoroso, sempre que os momentos o permittiam, defendia com a eloquencia que lhe era peculiar, a pureza de nosso idioma e as tradicções de nossa terra.

Nessa data, cumpre-nos apresentar á Familia Gama e Silva, os nossos respeitosos sentimentos.